ANO 13.º—N.º 674. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 31 de Dez.º - 1944

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Breve nota estatística

sôbre uma grande Indústria Nortenha

Pelo Dr. Nuno Simões.

Ninguém ignora, hoje, que a indústria algodoeira está concentrada no Norte do País, digamos, com mais rigor, nos distritos de Braga e Pôrto ou ainda, mais precisamente, nos concelhos de Guimarãis e Vila Nova de Famalicão e nos do Pôrto e Santo-Tirso.

Das 326 fábricas de fiação de algodão ou outras fibras excepto a lã, existentes no país, em 1941, estão localizadas nos dois distritos 294, sendo 151 no de Braga e 143 no do Pôrto.

Só de fiação há neles 23, sendo no primeiro 9 e no segundo 14.

Só de tecelagem há, respectivamente, 215, 112 e 103.

De fábricas completas, os números são 56, 30 e 26, respectivamente.

Há ainda 5 fábricas que não laboram, 2 no distrito de Braga e 3 no do Pôrto.

Nos quatro referidos concelhos de maior actividade têxtil o número de fábricas é de 249, sendo 99 no concelho de Guimarãis e 39 no de Famalicão, 77 no do Pôrto e 34 no de Santo Tirso.

Guimarãis é, assim, o concelho do país que conta mais elevado número de estabelecimentos industriais dêsse ramo.

Quanto às fábricas independentes de fiação o total nos 4 concelhos é de 17, sendo 4 no de Guimarãis, 4 no de Famalicão, 3 no do Pôrto e 6 no de Santo-Tirso.

Só de tecelagem, são 191 as fábricas da mesma área: 80 em Guimarãis, 24 em Famalicão, 64 no Pôrto e 23 em Santo-Tirso.

Fábricas completas, há 41, sendo 15 em Guimarãis, 11 em Famalicão, 10 em Pôrto e 5 em SantoT-irso.

Fábricas consumindo como matéria prima fundamental o algodão, eram, em 1941, no país, 245. Ao distrito de Braga cabiam 138 e ao do Pôrto 93.

Nos concelhos referidos de Guimarãis, Famalicão, Pôrto e Santo-Tirso, o número de tais fábricas era de 190, sendo 90 em Guimarãis, 36 em Famalicão, 30 no Pôrto e 34 em Santo Tirso.

Consumindo outras fibras, havia 36, das quais 27 no Pôrto, 7 em Guimarãis e 2 em Famalicão e dessas só respectivamente 20, 2 e 1 não trabalhavam algodão.

Quanto à maquinaria principal, instalada pela indústria algodoeira, as posições dos quatro concelhos nortenhos são também dominantes.

Nos 638.748 fusos para fiação, a Braga pertencem 217.604 e ao Pôrto 352.722. Guimarãis conta 97.760, Famalicão 71.168, o Pôrto 120.084 e Santo Tirso 80.736.

Dos 22.946 teares existentes no país, 8.667 pertencem a Braga e 12.099 ao Pôrto. Guimarãis conta 3.689, Famalicão 3.147, Pôrto, 5.220 e Santo-Tirso 2.900.

Nos 3.689 teares de Guimarãis há 533 manuais. Famalicão só conta 37. O Pôrto 65. Santo-Tirso não tem teares manuais.

* * *

O consumo de algodão em rama pela indústria metropolitana foi, em 1941, de 26.571 T., das quais 12.293 de fibra nacional e 14.278 de fibra estrangeira.

Braga absorveu 10.654 T., das quais 4.851 de algodão nacional e 5.803 estrangeiro. O Pôrto transformou 13.687 T., sendo 6.509 nacional e 7.178 estrangeiro.

Guimarãis foi o concelho mais consumidor: 4.728 T., sendo 1.989 nacional. Famalicão precisou de 3.803, das quais 1.837 nacional. O Pôrto transformou 3.909, sendo 1.993 nacional, e Santo-Tirso 3.982, dos quais 1.629 nacional.

* * *

Para as 24.069 toneladas de fio de algodão produzidas, em 1941, Braga contribuíu com 10.175 e o Pôrto com 11.844. A Guimarãis couberam 4.429 e a Famalicão 4.206. O Pôrto participou em 3.336 e Santo-Tirso em 3.274.

O Pôrto produziu ainda 151 T. de fio de sêda artificial e 72 de fio de fibras artificiais. Santo-Tirso produziu também 25 T. dêste último.

Nas 18.506 T. de tecidos de algodão, produzidas no País, a Braga couberam 7.799 e ao Pôrto 9.304. Guimarãis contribuíu com 2.737 e Famalicão com 3.735. O Pôrto com 3.728 e Santo-Tirso com 2.357. Guimarãis fabricou mais 5 T. de tecidos de linho, 127 de sêda artificial e 164 de mistos. Famalicão fabricou mais 32 T. de tecidos de sêda artificial.

O Pôrto produziu mais 17 T. de tecidos de juta, 215 de seda e 212 de mistos. Santo-Tirso produziu mais 4 T. de tecidos de juta, 1 de linho, 60 de sêda artificial e 116 de mistos.

Depois de lidos êstes números, compreende-se bem quanto à indústria algodoeira nortenha não pode deixar de interessar o mercado de consumo das colónias e como tinha de ser obra dela a organização industrial que se propõe aproveitar e transformar *in loco* o algodão colonial, para prover ao consumo ultramarino, até agora abastecido pela indústria estrangeira.

Poema

a um ano que finda

A rolar, vertiginosamente,
fugiu-nos mais um ano
no seu rolar insano...
Os anos, para os velhos,
fogem,
fogem velozmente...
Para os novos, os anos,
rolam,
rolam lentamente...
¿O que é que nos deixou
o ano que rolou
em tôrvos solavancos?...
— Mais uns sulcos no rosto
E mais cabelos brancos...

Dezembro de 1944.

Delfim de Guimrãis.

NO MEU CANTINHO

Que tristeza, meu Gualberto! Fraco revisor que eu sou! Dentro e fora do cantinho duas gralhas! Cada uma em sua casa!

Com feias penas que só eu vesti!

Do bom compositor nenhuma culpa.

O triste acento que apareceu no *Dicant Paduani* era filho da minha caligrafia traiçoeira.

A escrita *seductor* fêz-me pasmar. Pois estava no meu pobre original. E' boa!

Era o atavismo do meu escrever de há 40 anos!

Aquêle *c* era Pilatos no Credo!

A fôrça do hábito de velhos tempos!

Parece impossível!

* * *

Enfim! Sabia a gente que o Paladino-mor das Nicolinas há largos anos vinha engavetando farta carteira a serviço da **Sagres**.

Lamentava a gente que o escritório de Jerónimo Sampaio não correspondesse à estima que a grande Companhia lhe tributava em plena justiça.

Eis senão quando, num abrir e fechar de olhos, ali vemos um Escritório belamente montado com tabuletas e reclamos à altura das circunstâncias. Enfim!

* * *

O «Janeiro» de 24 publicava uma preciosa carta de Ramalho Ortigão, com data de 1870, a exprimir o significado de *Boas-Festas*.

Duas vezes atormentei os meus óculos com o tipo miúdinho de tão apreciável memória.

Merecia outro tipo aquela prenda.

* * *

Quarta-feira, 27.

Aparece a *Brotéria*, sempre cheia de coisas lindas.

Entre tantos artigos de variegado valor, prende-me A. Rocha com o seu formidável critério sôbre «Provas Orais».

Quem acompanhar a discussão da conveniência ou inconveniência das provas orais no Ensino Secundário, deverá apreciar aquelas sugestivas dez páginas que tão rija impressão me deixaram.

Muita coisa ali sa diz!

G.

1945

Todos que podem a favor de todos que precisam

Começa o novo ano.

Diz-se: "é impossível acabar com a miséria!"

E parece que tudo ficou dito.

Mas é preciso desmentir esta asserção — e o primeiro a desmenti-la foi Êle, foi Oliveira Salazar.

Mobilizou Portugal inteiro e todos acorreram à sua chamada.

Por trás desta frase que, como tôdas que profere, é lapidar, quantos planos e quanto estudo devem existir!

E a miséria há-de ver chegar o abençoado dia do seu fim!

Os trocistas, os pusilânimes, os cépticos riram-se dos inventores, dos pioneiros, dos precursores. E, no entanto, triunfaram o avião, o rádio, o automóvel, o telefone, a T. S. F....

Porque não há-de triunfar a solidariedade humana?

Jesus Cristo deu-nos o conselho da sua infinita ternura: "amai-vos uns aos outros"...

Sigamo-lo.

Abracemos os nossos irmãos, sejamos todos uma só família.

E 1945 resplandecerá.

Aurora Jardim.

Círculo de Cultura Musical

(Delegação de Guimarãis)

Guimarãis, graças a um movimento de cultura musical que em boa hora se iniciou e que ela tem sabido acarinhar, ocupa já hoje, nesse campo, um lugar de justo relêvo entre as demais cidades portuguesas da sua categoria.

Por muitas se contam já as manifestações de Arte que aqui se têm produzido, colocando-se assim a nossa terra no lugar que lhe compete.

Hoje, mais uma agradabilíssima notícia podemos fornecer aos nossos letores e que, por certo, os vai encher de júbilo. Trata-se da instalação nesta cidade de uma Delegação do *Círculo de Cultura Musical* — organização que nos proporcionará, como o vai fazer noutras terras do País, noites de verdadeiro prazer espiritual.

Para tratar da referida instalação esteve entre nós o Sr. Dr. Varela Cid, que sôbre o assunto fêz várias *démarches*, estando tudo muito bem encaminhado.

Sabemos até que já se encontram inscritas várias individualidades e que outras se lhes seguirão, de maneira a tornar-se em consoladora realidade a idéia em marcha.

Na sede do Turismo, ao Largo Prior do Crato, faz-se a inscrição de sócios e prestam-se todos os esclarecimentos sôbre o assunto.

Para HOMEM

SAPATOS PARA INVERNO
NOVOS MODELOS
SORTIDO INEGUALÁVEL

Sapatarias LUSO
GUIMARÃIS

GUERRA AO FRIO

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, *meias* e *peúgas de lã* para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na

CAMISARIA MARTINS

788 a CASA DAS MEIAS.

Industrialização e Colonização de Angola e Moçambique

Conclusão

Muitas Emprêsas Coloniais são dirigidas por pessoas tão desconhecedoras do que seja a Africa, que nem ao menos podem compreender quaisquer indicações dadas por quem conheça o meio e tudo o que há no Ultramar (pág. 7 e 8 do referido resumo do relatório).

*

Mas êste interêsse individual ou de um pequeno grupo, não resolve o grave problema da industrialização colonial e, apenas, beneficiará êsse pequeno grupo com manifesto prejuízo do País, da Colónia e do importante organismo industrial metropolitano, motivando, como se pode prever, as mais funestas conseqüências, já anteriormente aqui expostas, como seja o encerramento de fábricas metropolitanas e o aumento do número de desempregados com as suas conseqüências.

*

Portanto: para a indústria colonial poder prosperar, desenvolver-se, ser útil à Colónia, aos seus habitantes, brancos e pretos, e poder vender pelos menores preços os seus produtos, é indispensável estar intimamente ligada à metropolitana, única forma de se auxiliarem mùtuamente, visto o desenvolvimento da colonial interessar a sua associada metropolitana, não ser sobrecarregada com exagerados impostos e contribuïções e ter a liberdade de pôr à venda os seus produtos manufacturados, pelos menores preços, satisfazendo, assim, as antigas ambições dos habitantes da Colónia, dar motivo a um aumento imediato e crescente do consumo e, conseqüentemente, à necessidade de se ir aumentando, correspondentemente, a produção para se poderem satisfazer as crescentes exigências dos mercados. E, se os preços de venda fôssem de molde a combater a indústria estrangeira, obter-se-iam os maiores benefícios para a Colónia e para o País.

Para o País ter interêsse nesta industrialização e dela não resultarem más conseqüências, é indispensável que a indústria metropolitana, além de estar interessada na colonial, em íntima ligação, mande para o ultramar operários europeus, como ficou indicado, para, assim, se evitar o aumento de desempregados e de população, e as graves situações que de tudo podem resultar. Se as indústrias — metropolitana e colonial — se guerreassem, ou ambas, ou uma delas, sucumbiria.

Se, porém, depois de descongestionada a Metrópole, alguns operários europeus, quer por terem lá encontrado, como pode suceder, qualquer outra colocação que mais lhes convenha, quer por se inutilizarem ou morrerem, poderão, então, ser substituídos por pretos, depois de devidamente habilitados.

Isto quere dizer que, se agora é indispensável levar para as fábricas de Africa alguns europeus, pelos motivos indicados, é muito possível que, no futuro, quando se normalizarem os trabalhos industriais da Metrópole, possam os pretos substituír os europeus, pouco a pouco, conforme as circunstâncias indicarem.

*

Deve-se ter sempre em vista que o pessoal (branco ou preto) que se habituar aos trabalhos industriais, dificilmente se sujeita depois aos trabalhos do campo.

*

Era natural que se constituísse uma sociedade em que entrassem todos os industriais do ramo têxtil, cabendo a êstes, que dispõem de elevados capitais e de competência técnica e comercial, a industrialização da Colónia nas condições por mim indicadas.

Era também natural que a Companhia do Fomento Colonial tivessa uma cota na fábrica destinada a laborar em Angola, tomasse o encargo de construír as casas e bairros para os operários e financiasse a colonização agrícola, com a garantia do Estado.

Poderia assim esta Companhia do Fomento Colonial empregar bem os seus capitais numa cota da indústria, nas construções de casas, bairros e em tudo quanto as colonizações industrial e agrícola exigissem, sendo-lhe fácil, quando a Colónia engrandecesse com êstes benefícios, encontrar boa colocação para muitos outros capitais que, porventura, possuísse (na indústria do fio e em mil outras coisas mais, que só podiam beneficiar o País e em nada o prejudicar, visto se tratar de indústrias novas).

Ninguém podia supor que ficassem a superintender na industrialização de Angola, os Directores da Companhia do Fomento Colonial, que não conhecem nem a Colónia nem a indústria, tendo de ficar, na sua dependência os industriais que quisessem entrar no negócio.

O futuro fará as apreciações com a devida justiça.

Guimarãis, 28-11-43.

E assim terminei a referida exposição entregue à Associação Industrial.

*

O meu plano teve ùnicamente em vista beneficiar o País, as Colónias, os seus habitantes europeus e indígenas e a indústria nacional, sem o menor interêsse individual. Estou hoje afastado da indústria têxtil, não posso dispor de capitais para fazer parte de novas emprêsas, e já não tenho idade para me dedicar a trabalhos desta grandeza.

Os Directores da Companhia do Fomento Colonial aproveitaram-se, como disse, da minha lembrança para dela tirarem o melhor proveito individual, contràriamente ao que propus, conseguindo obter, por despacho Ministerial, a devida autorização para construírem, em Angola, fábricas de fiação e tecidos de algodão em condições extraordinàriamente vantajosas para *êles* e com manifesto prejuízo dos

organismos algodoeiros, do País e das Colónias.

* * *

Esta Direcção julgou que os industriais do ramo têxtil, embebidos e entusiasmados com os fabulosos lucros que actualmente estavam a usufruír, se esqueceriam do passado, não pensariam no futuro, não reagiriam nem por nada se interessariam, podendo, porisso, levar a cabo os seus desejos sem resistência alguma.

Mas estes industriais quer fôsse por seu motu-próprio quer devido a ter-lhes produzido qualquer impressão o que eu disse na exposição aqui transcrita, viram o perigo que os ameaçava e resolveram defender-se.

Souberam que a industrialização das colónias fôra proibida pelo artigo 18 do decreto n.º 21.226 de 28 de Abril de 1932, que ainda estava em vigor e, portanto, que essa industrialização colonial só poderia realizar-se se outro decreto anulasse o que estava a vigorar.

Com êste fundamento fizeram ao Govêrno uma exposição que deu motivo à publicação do decreto n.º 33.924 de 5 de Setembro do corrente ano, o qual permitia, a qualquer pessoa ou organismo, a exploração da indústria têxtil nas colónias desde que tivesse a devida autorização ministerial e satisfizesse determinadas condições indicadas, dando-se preferência aos industriais daquele ramo metropolitano que, para para êste fim, se agremiassem.

Este último decreto, pelo seu artigo n.º 17, deu legalidade aos despachos ministeriais anteriormente feitos e, portanto, legalizou a concessão dada à Companhia do Fomento Colonial para a montagem de fábricas de fiação e tecidos em Angola.

*

Reüniram-se, então, os industriais daquele ramo têxtil, resolveram agremiar-se para poderem fazer esta exploração industrial de harmonia com o referido decreto.

*

Assim se vai realizando uma parte do meu plano e espero que o tempo e as circunstâncias indiquem, num futuro próximo, a necessidade de se seguir, na íntegra, o que indiquei nos meus trabalhos, embora com as modificações que a época e quaisquer outras razões imprevistas determinarem.

*

O jornal «O Comércio do Pôrto» de 26 de Novembro do corrente ano, publica uma longa e mordaz exposição feita pela Direcção da Companhia do Fomento Colonial.

Julgo que o procedimento dos industriais, contràriamente ao que dizem os directores daquela companhia, não foi incorrecto, porque:

1.º — Eles não quiseram cooperar com aquela direcção por não precisarem do seu auxílio, como ricos, independentes e competentes que são, por naturalmente se não quererem sugeitar a ficar sob a direcção e na dependência daqueles directores desconhecedores do ramo industrial que querem administrar.

2.º — Se alguns industriais, entre os quais figura Manuel Pinto de Azevedo, não estão, há muitos anos, a explorar esta indústria nas colónias, isso se deve, ùnicamente, a terem sido indeferidos os seus requerimentos a pedir a respectiva licença para montar em África fábricas de fiação e tecelagem.

3.º — Foram indeferidos, como disse, todos os requerimentos apresentados neste sentido e só agora, depois da publicação do decreto 33.924 de 5 de Setembro findo, foi concedida autorização para se realizar o que há muitos anos desejavam os industriais, sendo incompreensível que a estes mais interessados na industrialização das colónias, com dinheiro e competência técnica para dirigir e explorar esta indústria, essa licença sempre lhes fôsse negada, havendo agora tanta facilidade para se dar esta concessão com uma espécie de exclusivo a quem não é industrial nem colonial e que nada conhece do ramo que pretende explorar.

E como estes não estão presos à indústria metropolitana por quaisquer interêsses, poderão livremente guerreá-la e prejudicá-la, trazendo-lhe e ao País situações graves.

*

Nada mais direi sôbre êste importante assunto, deixando ao tempo o trabalho de apreciar os factos e as pessoas com verdade e justiça.

Guimarãis, 30 de Novembro de 1944.

Alberto Cardoso de Meneses
(Margarida).

A Agência das Neves da Casa Alberto Pimenta Machado

— um grande estabelecimento de fazendas — presta homenagem ao seu fundador.

Pode afirmar-se que se encerraram com chave de oiro, no passado dia 26, as Bodas de Prata da Casa Alberto Pimenta Machado — duplas Bodas de Prata: — as da fundação da importantíssima Casa Comercial e as da criação do venturoso Lar da respeitável família, facto êste ocorrido no passado dia 17 e que foi solenizado na maior intimidade.

Bem assinalado ficou para a grande organização comercial que muito honra a nossa terra e para a Família Pimenta Machado, êste ano de 1944, que afirma bem eloqüentemente o quanto é possível realizar-se, para bem de todos e para fazer prosperar uma terra, quando uma iniciativa é sàbiamente orientada por uma vontade forte e persistente e reúne à sua volta a colaboração precisa, leal e honesta daqueles que sabem e querem caminhar de olhos postos no exemplo dignificador.

Vila de Punhe é uma aldeia bonita, de ao pé de Viana do Castelo — onde as mulheres são belas e a terra é linda. Até ali chegou a iniciativa do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. Um dia ali adquiriu, para satisfazer seu gôsto de expansão comercial, uma casa que alindou e fêz grande. E hoje Vila de Punhe, muito bem posta numa bacia tão bem aconchegada e encimada por leves outeiros, tem ali uma Sucursal da grande Casa Alberto Pimenta Machado.

Casa próspera — o melhor estabelecimento da *engravatada* freguesia, dirigido superiormente pelo nosso bom amigo Sr. Armando Pereira Novo, quis também associar-se às festas recentemente realizadas e comemorativas das Bodas de Prata da Casa-Mãi, que ainda há pouco tempo aqui fizemos referências.

Para associar-se a esta festa para lá se dirigiram todos os empregados superiores da Casa Alberto Pimenta Machado, em muitos carros.

Tarde de sol. Tempo sereno. E, a aguardar a *caravana*, tôda a gente da freguesia de Vila de Punhe, com as autoridades eclesiásticas e civis, as crianças das escolas e seus professores. Foi no meio dum indisível entusiasmo que o homenageado foi recebido, por entre flores e fazendo-se ouvir o estralejar dos foguetes.

Procedeu se pouco depois, no escritório da Casa, ao descerramento de uma placa comemorativa das Bodas de Prata, ocorridas êste ano, acto que foi sublinhado com muitas palmas.

Depois todos percorreram as dependências do edifício e assistiram, numa delas, ao descerramento das fotografias do homenageado e de sua Espôsa, depois do que o gerente da Agência leu a seguinte mensagem de *glorificação*:

Excelentíssimo Senhor:

Está ainda na mente de todos os empregados das Casas que têm por Chefe prestimoso e querido a pessoa a tantos títulos ilustre de Vossa Excelência, a grandiosa e justa consagração que todos lhe prestámos, por ocasião das Bodas de Prata da fundação da importantíssima Casa que se tem imposto aos olhos de tôda a gente, desde o Minho ao Algarve, desde o Norte ao Sul do País, e até das pessoas que empregam a sua actividade nas nossas Colónias.

Se é certo que à voz dos nossos colegas de Guimarãis e de outros que pelo país inteiro trabalham, dia a dia, sob a sábia orientação de Vossa Excelência, juntámos a nossa, não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não manifestássemos, do mesmo modo, e novamente, a nossa consideração, o nosso respeito, a nossa melhor estima.

Eis porque, Excelentíssimo Senhor e nosso querido Chefe, resolvemos prestar-lhe, agora, ainda dentro dêste ano, qne por certo vai ficar bem gravado na memória e no coração de Vossa Excelência, a nossa homenagem singela, humilde, pobrezinha embora, mas que nessa singeleza traduz fielmente o quanto nos vai na alma e enche de alegria o coração a trasbordar de gratidão e de reconhecimento.

Digne-se Vossa Excrlência, pois, aceitar os protestos da maior estima do pessoal da Agência das Neves, com a certeza de que sempre procuraremos servir com a maior lealdade e a melhor dedicação, correspondendo dessa forma à amizade que Vossa Excelência nos tem dispensado e à maneira carinhosa como sempre nos tem tratado.

De olhos postos no exemplo dignificador da obra gigantesca por Vossa Excelência realizada, sem olvidarmos o facto da comemoração que foi levada a efeito, por maneira tão brilhante, no memorável dia 21 de Novembro em que V. Ex.ª completou o seu 48.º aniversário natalício, formulando os melhores votos pela saúde e prosperidades de Vossa Excelência e de sua Excelentíssima Família, rendemos-lhe, hoje, e nesta pequenina terra que jamais esquecerá o nome de Vossa Excelência, a nossa sincera homenagem.

Associando-se a esta homenagem, e como representantes do laborioso povo de Punhe, falaram os Srs. P.e Júlio Cândido da Costa, abade da freguesia, o professor Armando Macie Barbosa, o presidente da Junta, Benjamim Augusto dos Santos Ferreira e Barros, e P.e Manuel Araújo Coutinho, que tiveram palavras de sincero agradecimento para o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, pelo bem que todos os anos, desde a fundação desta Filial em 1939, vem prodigalizando à freguesia, mormente pelo socorro que tem prestado às crianças das escolas e de obras beneficência. Das suas palavras ressaltou mais uma vez a característica principal do coração magnânimo do homenageado, que soube sempre minorar a sorte dos que *precisam*.

Agradeceu, na sua forma simples de dizer, mais com o coração do que com palavras, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que mais uma vez frisou a satisfação grande que sente quando aos pobres e às crianças faz o bem que a sua consciência dita. E afirmou:

Oxalá a vida me permita eu continue a poder fazer o bem de que todos acabam de falar. Tenho nisso a maior satisfação da minha alma. Oxalá também meus filhos sejam capazes de continuar a minha obra de bem fazer — se bem fazer se pode chamar ao que tenho feito, acentuou, e dar-me-ei por satisfeito por terem sabido cumprir a minha primeira vontade.

Acabou por agradecer tôdas as palavras que lhe tinham sido dirigidas — que classificou de imerecidas — depois do que foi servido um *copo de água* a todos os assistentes.

Usou ainda da palavra o nosso Camarada e Amigo Sr. Jerónimo de Castro, que inesperadamente ali compareceu e que depois de louvar a gente de Vila de Punhe pela maneira como soube receber o seu primeiro benfeitor, dirigiu algumas palavras de admiração ao homenageado, as quais foram sublinhadas com muitas palmas e vivas.

Foram igualmente exaltadas as virtudes da ex.ma Espôsa e as qualidades de trabalho dos filhos, presentes, pelos diversos oradores, o que a assistência recebeu bem pela veneração e simpatia que a todos merecem.

* * *

Compartilharam desta festa a Família do homenageado, assim como o seu amigo íntimo Sr. José Rodrigues Guimarãis, que se fazia acompanhar de sua espôsa.

* * *

Era quási noite — uma noite serena, que caía sôbre a laboriosa terra, tão amimada de encantos, muito bem traduzidos na graça e leveza de um rancho de raparigas bem vestidas à moda do Minho, com suas saias de muitas cores, suas arrecadas pesadas e trancelins em volta do pescoço com arte torneados — quando terminou esta encantadora festa, de um significado social bem alevantado.

* * *

A gentilíssima menina Maria de Lourdes Pinto Ribeiro, que envergava um gracioso traje à Vianeza, fez entrega ao homenageado, em nome dos Empregados da Agência, de um quadro com a fotografia do modelar estabelecimento. Este acto foi coroado de uma salva de palmas.

— O *copo de água* foi primorosamente servido pela casa Dantas & Irmão, de Viana do Castelo, que é digna de louvores.

FUTEBOL

Vitória, 1. Belenenses, 1. — A Visita do Vitória a Montijo.

O desafio entre o Vitória e o Belenenses, realizado no último domingo, no Benlhevai, terminou com o empate de 1-1, resultado que traduz bem o balanço geral da partida. Não quere isto dizer que qualquer dos contendores não pudesse ter feito subir mais o marcador, pois ambos souberam criar ocasiões para isso, mas significa tão sòmente que com mais ou menos bolas, o empate seria, como foi, o desfecho mais adequado, mais certo.

De facto, à mais apurada técnica dos visitantes souberam os locais opôr aquele entusiasmo e aquela animação que todos lhes conhecemos quando jogam, no seu campo, com adversários de primeiro plano.

As faltas de Garcia e Brioso, o primeiro aleijado pela *carícia* que lhe fêz o Pinga, e o segundo adoentado, e ainda a lembrança viva daqueles arrazantes e injustos 10-0 do Pôrto, levaram muitos dos adeptos do Vitória a aceitar de antemão a derrota. Mas tal não se verificou porque o «team» soube lutar com vontade de se redimir do desaire sofrido, e conseguiu-o, impondo a sua personalidade até ao ponto de se tornar absolutamente merecedor do empate. De facto, se do lado dos lisboetas os esquemas de jôgo saíram mais perfeitos, melhor controlados, do lado dos vimaranenses a decisão nas jogadas e o vigor posto na luta neutralizaram aquela vantagem, advindo daí a lógica do resultado.

A partida foi seguida com muito interêsse e revestiu-se das características de uma verdadeira pugna de campeonato.

O Belenenses mais uma vez deixou boa impressão, acreditando-se como excelente conjunto, tendo pecado apenas por excesso de passes entre os dianteiros, nomeadamente José Pedro e Elói. Um pouco mais de afoiteza a atirar à baliza, e talvez o triunfo lhes tivesse sorrido.

O Vitória se não fêz um jôgo por aí além, soube todavia comportar-se excelentemente, defendendo-se com ardor e imprimindo rapidez ao ataque, com engôdo pela baliza. No entanto, fica a dever a Machado, em boa parte, o resultado da partida, pois êle, em tarde feliz, soube opôr-se, eficazmente, a um bom par de fortes remates mal intencionados.

Os lisboetas tiveram de início certo predomínio, mas o Vitória em breve conseguiu o equilíbrio e até certa vantagem, pois aos 16 minutos, por intermédio de Alcino — que finalizou com um bom pontapé uma entrega de Arlindo, a que Vasco quis opôr-se, mas falhou — marcava o primeiro tento. E a seguir, outra bola tocou as malhas de Acácio, mas o árbitro, (era e não era), depois de ter feito clara menção para a bola ser colocada no centro do terreno, resolveu mudar de opinião em virtude do juíz de linha assinalar irregularidade na obtenção do tento, que não vimos se existiu ou não. Dessa altura até ao empate, que apareceu aos 35 minutos e de que foi autor Rafael, assistiu-se ao mais emotivo período de jôgo da partida, pois os grupos empenharam-se num duelo espectaculoso e dinâmico, que entusiasmou os assistentes.

Na segunda parte não se marcaram tentos, mas muitas foram as vezes em que as respectivas defesas tiveram de se empenhar a fundo para os evitar. Nesta metade do encontro ainda sobressaíu mais a apurada técnica dos visitantes, que contudo não chegou para vencer a decidida vontade que os campeões do Minho puseram na luta.

O encontro não teve, infelizmente, primores de correcção por parte de alguns jogadores. E nós bem gostaríamos de não ter de referir êste pormenor. Mas tem de ser. Aquela atitude de Zeferino, aquela sobranceria quando José Pedro foi tocado e caíu, não foi nada dignificante nem bonita. Também teve pouco desportivismo aquele pontapé de Armando a João quando êste caíu e desfiou o braço direito, tendo se assim agüentado penosa mas desportivamente até ao fim da partida.

A arbitragem de Domingos Miranda, do Pôrto, foi imparcial mas bastante deficiente.

Os grupos alinharam:

Belenenses — Acácio, Vasco e Feliciano; Varela, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Elói, Armando, José Pedro e Rafael.

Vitória — Machado, Curado e João; Dias, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Arlindo, Ferraz e Alcino.

J. Gualberto de Freitas.

E' já amanhã que o Campeão do Minho, o nosso Vitória, visitará a importante vila de Montijo, a convite do Aldegalense Sport Club, que conta 35 anos de existência e inaugura no seu Campo Atlético uma grandiosa bancada em cimento armado com pavilhão de honra para as autoridades e camarotes.

O Vitória faz a viagem de Lisboa a Montijo num luxuoso forry-boot da Parceria dos Vapores Lisbonenses, e será recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho na presença das autoridades distritais e concelhias, sendo-lhe dadas as boas vindas.

Sabemos que há muito interêsse, não só nos concelhos próximos, em ver jogar o Campeão do Minho, como até muita gente de Lisboa, aproveitando o feriado e facilidade de comunicações, se deslocará até Montijo.

A' tarde realizar-se-á o desafio entre o Vitória e o Aldegalense, que tem como treinador o antigo "player„ António Palhinhas.

Coronel Sousa Guedes

Do nosso prezado Colega a "Voz de Lamego„ transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte:

"Deixou esta cidade por haver sido colocado no D. R. M. n.º 13, de Vila Real, o Sr. Coronel M. Sousa Guedes.

Foi comandante do R. I. 9 e comandante militar de Lamego quási 2 anos e, neste alto lugar, conquistou muitas simpatias.

Foi um comandante extraordinàriamente activo e empreendedor. Durante os dois anos incompletos do seu comando, o quartel foi valorizado com grandes melhoramentos: construíu muros de vedação à volta do quartel; alargou as suas dependências para recolha de material; aplanou o terreiro da parada; melhorou a estrada de acesso, reconstruíu a escola de tiro, danificada pelo ciclone; dispôs alojamentos para o pessoal em exercício de tiro, etc., etc.

Quando a Ordem do Exército o chamou, várias obras se encontravam em curso sob a sua inteligente e activa direcção.

Dificuldades e obstáculos eram coisa que êle resolvia de pronto. Materiais e mão de obra êle foi buscá-los, e em óptimas condições, a Chaves, a Guimarãis, a Fafe, aonde, enfim, podia encontrá-los para chegar ao fim que se propôs.

Ao vê-lo partir de um meio que lhe era afeiçoado e a que êle se afeiçoou também, apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos com os votos de muitas felicidades no seu novo pôsto.„

As Festas do Natal

As Festas do Natal decorreram com o custumado brilhantismo.

Na noite do dia 26 realizou-se a tradicional Ceia de Consoada dos pobres, no Albergue de S. Crispim, ali tendo comparecido aproximadamente um milhar de pobrezinhos, a quem foi servida uma abundante refeição, graças às almas generosas que, com seus donativos, contribuíram para que se mantivesse esta linda tradição de Guimarãis.

O recinto estava vistosamente decorado e iluminado e recebeu a visita de numerosas pessoas que, como nos demais anos, ali foram contemplar tão belo quadro de solidariedade.

Nem um pobre só deixou de ter ali, náquela noite, a sua abundante ceia, tendo predominado durante o repasto a maior alegria.

*

Em diversos templos da cidade e bem assim pelas aldeias realizaram-se as solenidades do nascimento do Redentor. A «Missa do Galo», que foi celebrada em diversos templos, registou, como sempre, grande afluência de crentes. A' meia noite daquele dia repicaram os sinos pelas nossas aldeias e salvas de morteiros onunciaram o nascimento de Jesus.

*

Por ocasião das festas do Natal e em diversos Sindicatos, Casas do Povo e outros Organismos, assim como em diversos estabelecimentos fabris, fêz-se a distribuïção de Consoadas.

No Lactário Municipal procedeu-se à costumada distribuïção de roupas às crlancinhas protegidas por aquela bela instituïção.

Também no Sindicato N. da Indústria Têxtil se fêz a distribuïção da Consoada do Operário Têxtil, tendo sido contemplados uns 500 associados.

Hoje, dia 31, na Casa dos Pobres, será fornecida a Ceia de Fim de Ano a todos os pobrezinhos que ali compareçam.

Será, como nos demais anos, uma festa encantadora.

A propósito do Concerto da Orq. Sinfónica

As impressões deixadas no Livro de Honra da Sociedade Filarmónica Vimaranense, pelo Maestro Pedro de Freitas Branco, a quando do concerto realizado no dia 22 do corrente, no Teatro Jordão, foram estas:

"Recordando o concerto de hoje, primeira vez que a Orquestra Sinfónica Nacional actua em Guimarãis, terra admirável a que já nem sequer falta um esplêndido Teatro, um excelente público — e uma prestimosa *Sociedade Filarmónica*.

Para esta, tôda a minha gratidão e o meu caloroso aplauso.

Guimarãis, 22-XII-1944.

a) Pedro de Freitas Branco„.

Também assinaram o referido Livro de Honra:

Marie A. Leveque de Freitas Branco, Pedro Prado, Paulo Manso, Fernando Costa, Luís Barbosa, Lamy Reis e Luís Boulton.

As cinco últimas assinaturas são dos solistas da Orquestra Sinfónica Nacional, que esta época e na futura virão a Guimarãis colaborar nos Concertos Culturais da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

A CONFIDENTE

Caixa de Empréstimos sôbre Penhôres

Rua do Gravador Molarinho, 39 a 43

Tendo terminado com as transacções de empréstimos sôbre penhôres, previne os Srs. mutuários para virem resgatar os seus objectos no prazo de noventa dias.

Findo êste prazo, os penhôres não resgatados serão liquidados em leilão e conforme a Lei.

Guimarãis, 31 de Dezembro de 1944.

O Proprietário, 808

Ernesto Teibão d'Abreu.

"A AUXILIADORA"

Tem para vender nesta cidade e arredores, os seguintes prédios:

Casa de andar e rez do chão a render 250$00 mensais, sita na rua de D. João I.

5 moradas de casas em Creixomil, próprias para rendimento e habitação.

Um bairro de casas no lugar de S. Roque, freguesia da Costa, a render 250$00.

Uma casa de 3 andares e rez do chão na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

Uma casa próxima do Toural a render 300$00 mensais, preço 90.000$00.

Um conjunto de casas no centro da cidade a render mensalmente 450$00.

Uma propriedade composta de casa de habitação, explêndida, com estrada à porta, servida de caminho de ferro e camionetes diárias. Esta propriedade é situada na freguesia de Nespereira.

QUINTAS — 2 na freguesia de Gandarela, vendem-se com urgência. 809

Bolo Rei

— na

Confeitaria Colonial

à Rua da Raínha-GUIMARÃIS 785

Móveis usados

Louças e outros artigos

COMPRA E VENDA

Visitem o depósito da **UTILITÁRIA**, na Rua Egas Moniz n.º 90 (Rua Nova), próximo das Escadinhas. 758

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 23.444$00 *(a)*

Para o Natal dos nossos Pobres, recebemos mais os seguintes donativos:

D. Maria Luísa de Araújo Fernandes Guimarãis	20$00
Manuel Bastos (Póvoa de Varzim)	5$00
António Alves Martins	7$50
Dr. Manuel Jesus de Sousa	20$00
António Pimenta	50$00
Torcato Mendes Simões	20$00
Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha	50$00
Joaquim José Novais	10$00
Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lt.ª, em sufrágio da alma da Sr.ª D. Maria da Felicidade dos Santos Simões	500$00
António da Silva Xavier	20$00
M. M.	10$00
Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarãs	100$00
José de Abreu Guimarãis	20$00
António de Urgezes dos Santos Simões, em sufrágio da alma de sua saüdosa mãi	100$00
José Teixeira	5$00
Anónimo	10$00
José Maria Machado Vaz, que já tinha concorrido com escudos 20$00, mais	30$00
Dr. António Baptista Leite Faria (Lisboa)	20$00
José Torcato Ribeiro Júnior	50$00
Anónimo	50$00
Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses	10$00
Grémio do Comércio de Guimarãis	50$00
Gaspar Lopes Martins (Santos — Brasil)	50$00
Amaro Lopes Martins, idem	50$00
Dr. Isaías Vieira de Castro	20$00
A' memória de Joaquim Martins Guimarãis	100$00
Oscar Pires	50$00
Eduardo Pereira dos Santos	20$00
D. Elisa Matos, sufragando a alma de seu avô António Romão	20$00
Florêncio de Matos, em memória de seus pais	20$00
Vasco Brumester Martins (Foz do Douro)	100$00
Adolfo Esteves (Covas)	20$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	50$00
Amadeu de Miranda & Filhos	50$00
Francisco da Cunha Mourão	10$00
Damião de Sousa Oliveira (Vizela)	20$00
A. G. (Lisboa)	20$00
J. A. R.	50$00
Armindo Coelho	30$00
Jacinto Guimarãis, para 2 viúvos e 2 viúvas, sufrando a alma de seus pais	20$00
Dr. Augusto Luciano Guimarãis, sufragando a alma de sua filha e comemorando mais um aniversário do seu passamento	50$00
ESCUDOS . . .	25.351$50

(a) Por êrro tipográfico a soma da subscrição, no último número do nosso jornal, saíu por ESCS. 23.654$00 em vez de ESCS. 23.444$00.

Oportunamente referir-nos-emos à distribuïção feita por ocasião das Festas do Natal.

Professor Doutor Joaquim Roberto de Carvalho

Agradecimento

Sua Espôsa, Mãi, Tios e mais família, na impossibilidade de agradecerem directamente a tôdas as pessoas que, pessoalmente, por carta ou telegrama, os acompanharam no enorme desgôsto, vêm por êste meio cumprir o dever de agradecer muito reconhecidamente tamanhas provas de amizade assim como tôdas as homenagens prestadas ao pranteado extinto, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenham cometido e protestando, a todos, a sua maior gratidão.

Guimarãis, 27 de Dezembro de 1944.

864 **A FAMÍLIA.**

da cidade

Diversas Notícias

Festa de Fim do Ano

No Salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarãis efectua-se hoje, à noite, um *reveillon* promovido por um grupo de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade e que será abrilhantado por uma orquestra do Pôrto.

O baile promete ser muito animado e concorrido.

Violento incêndio

Por volta das 23 horas do dia 24 manifestou-se incêndio nas cortes de gado da propriedade denominada Dourada, na freguesia de S. Pedro de Azurém, tendo as cortes ardido por completo. Os bombeiros que compareceram com prontidão prestaram bons serviços. Ainda assim os prejuízos são elevados.

Serviço de Farmácias

Hoje, 31, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

— Amanhã, 1.º de Janeiro, estará aberta ao público a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Vida Católica

Confraria de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro — Amanhã, dia 1 de Janeiro, celebra esta Confraria a festa final do Tríduo Solene que dedicou à sua excelsa Padroeira.

A festa será celebrada na nova capela de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, dos Padres Redentoristas, à Rua de Santa Luzia, 163.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade, por ocasião das Festas do Natal, os nossos prezados amigos srs. Dr. Américo Durão, nosso distinto colaborador, que se dignou dar-nos a honra da sua visita; Manuel de Sousa Guise, Artur de Oliveira Sequeira, Manuel de Matos Marinheiro, Jacinto Guimarãis e Custódio Ferreira de Oliveira.

— Foram passar as festas a Fão e a Penafiel, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. P.e Avelino Pinheiro Borda e José Nunes Pinto.

— Com sua família tem estado em Monção, a passar as festas do Natal e Ano Bom, o nosso prezado colaborador e amigo sr. José Pinto de Almeida, de Lordelo.

— De visita a seu irmão, o nosso bom amigo sr. Alberto Gomes Alves, esteve nesta cidade o distinto Major médico veterinário sr. Dr. Artur Gomes Alves.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25, o nosso prezado amigo e digno Tesoureiro da Fazenda Pública sr. José Ramos Camisão; no dia 27, o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu de Martins Sarmento sr. Dr. António de Jesus Gonçalves; no dia 1 de Janeiro, os nossos prezados amigos srs. Dr. Alvaro Carvalho e Tenente Alvaro Martins de Campos e a sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge, espôsa do nosso prezado amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge; no dia 3, o nosso simpático amigo e laureado académico sr. Edgar de Castro Guise e as meninas Isaura Torcato e Maria Torcato, filhas do nosso amigo sr. Marino da Silva; no dia 6, os nossos amigos srs. Agostinho Dias Pinto de Castro e António Abreu e a sr.ª D. Emília da Costa Barroso; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Dr. João António de Almeita e P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca.

— No dia 23 fêz anos o sr. João Bernardino Marques, proprietário de Balazar, Braga.

"Notícias de Guimarãis" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Baptizado

Na paroquial de S. Paio, baptizou-se, há dias, uma filhinha do industrial sr. Agnelo Pires e de sua espôsa, que recebeu o nome de Maria do Céu Machado Azenha Pires, tendo paraninfado o importante industrial de S. Mamede de Infesta sr. Joaquim da Costa Oliveira e sua espôsa a sr.ª D. Maria do Céu Oliveira Lima.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Eugénia Neves de Castro

Após prolongados e cruciantes sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou se, na sexta-feira, na sua residência, à rua da República, contando 45 anos de idade, a Sr.ª D. Eugénia Neves de Castro, extremosa mãi da Sr.ª D. Maria Armandina Neves de Castro e do Sr. Carlos Augusto de Castro, filha do saüdoso vimaranense Sr. Jerónimo de Castro e da Sr.ª D. Cecília de Queirós Neves de Castro, irmã das Sr.as D. Beatriz Neves de Castro, D. Luísa Neves de Castro, D. Maria Alice Neves de Castro, D. Antónia do Nascimento Neves de Castro e D. Armanda Neves de Castro e dos nossos prezados amigos Srs. Aprígio Neves de Castro, Alvaro Neves de Castro, Alberto Neves de Castro e Augusto Neves de Castro e cunhada dos também nossos prezados amigos Srs. João A. da Silva Guimarãis, Joaquim de Sousa Dias e Rogério da Silva Crespo Guimarãis.

A bondosa senhora lutava, há bastante tempo, com torturantes sofrimentos que sempre soube suportar com verdadeira resignação.

O seu funeral efectuou-se ontem, do templo de N. S.ª da Oliveira para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações da família do rida, à qual apresentamos sentidas condolências.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. José de Oliveira Pinto, parente da finada e Vice Presidente da Câmara Municipal. Ao caixão pegaram os irmãos da extinta, tendo-se organizado, na igreja e no cemitério, diversos turnos.

Sôbre o ataúde foram depostas algumas coroas de flores com as seguintes dedicatórias: «Mãisinha: aceita as lágrimas e os últimos beijos dos teus filhos queridos, que pedem a Deus para que tenhas no Céu a felicidade que tanto mereces — Armandina e Carlos»; «De joelhos beijamos a mão à nossa querida tia e pedimos a Deus o seu eterno descanso. — Jerónimo, José, Lucília, Fernando, João, Maria e Manuel»; «Tia querida: Fôste uma mártir na terra mas serás premiada no reino do Céu. Sobrinhos Oliveira Bastos»; «Nestas flores vai a saüdade eterna dos sobrinhos que sempre te estimaram. Fernanda e Lino»; «Tia: Que Deus te receba na Glória Eterna, em recompensa dos grandes desgôstos que sofreste. As Sobrinhas Castro Dias».

D. Ema de Sousa Mascarenhas

No dia 7 de Janeiro passa mais um aniversário da morte da saüdosa Sr.ª D. Ema de Sousa Mascarenhas, que em vida foi modêlo de virtudes. Por êsse motivo a sua família manda celebrar, naquele dia, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia, uma missa por sua alma.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora, já depois de composto, muito original, entre o qual algumas das nossas habituais Secções.

Viajante

Ainda colocado, conhecendo há longos anos a indústria de calçado e possuíndo vastas relações de viagem, pretende trabalhar à comissão com casa de categoria. 805

Condições a combinar.

Dirigir carta à Redacção dêste Jornal.

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarãis, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

«MAGNA»

A camisa da actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos.
Compre só camisa "*Magna*", use só "*Magna*" — a camisa mais elegante.
Agente exclusivo:
CAMISARIA MARTINS
739 a CASA DAS MEIAS.

CAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

LUSO
As **SAPATARIAS** QUE SE IMPÕEM PELO SEU VASTO SORTIDO.

Ginástica em curso, ginástica médica, massagens. A's 5.as e 6.as feiras, às 5 horas. Inscrição aberta muito atenciosamente na casa Laranjeiro, ao Toural. 769

Calçado de agasalho
= o maior sortido =
Sapatarias LUSO
GUIMARÃIS

MEIAS, MEIAS, MEIAS
Colossal sortido em tôdas as qualidades.
Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em sêda e escócia.
As melhores e mais baratas só na
CAMISARIA MARTINS
740 a CASA DAS MEIAS.

Arrenda-se
769 *Fábrica de Pentes, com todos os seus maquinismos e pertences.*
Falar com **ANTÓNIO PIMENTA** — *Guimarãis.*

CASA — VENDE-SE, com 3 andares e bons fundos. Falar na Rua de S. Francisco, 22
798 — Guimarãis.

Quando ouvir dizer
COLONIAL
lembre-se que é um tesoiro da sua especialiadade... 797
Pastelaria Colonial
Rua da Rainha GUIMARÃIS

Elegante, Cómodo, Tabelado
é o calçado das Sapatarias
LUSO
GUIMARÃIS

MARIA H. CURADO
R. de Santo António, 55-1.º
Enfermeira diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra.
Injecções — Tratamentos.

Eagle, Eagle
A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas.
Côres garantidas — Gabardines desde 250$00
só na CAMISARIA MARTINS,
737 a CASA DAS MEIAS.

Dinheiro. Empresta-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.
Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

LUSO, MINERVA, IMPÉRIO
É calçado exclusivo das
Sapatarias LUSO
GUIMARÃIS

CADELA
Desapareceu uma cadela que dá pelo nome de Nisa — Lobo de Alsácia. Gratifica-se quem der relações dela na casa Mendes Pinheiro, junto da Guarda Republicana.

Para os seus filhos
compre calçado das
Sapatarias LUSO
GUIMARÃIS

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:
A comédia musical de grande espectáculo e de graça inexcedível
FESTA A BORDO
com ELEANOR POWELL e RED SKELTON.

Amanhã, às 15 e às 21 horas:
A famosa viagem de WALT DISNEY por tôda a América do Sul, comentada em imagens vivas e deliciosos desenhos animados
OLÁ, AMIGOS!

Quarta-feira, 3, às 21 horas:
Um filme de grande classe que exalta o espírito de sacrifício dos mineiros ingleses
NOITES SEM ESTRÊLAS
com MARGARET LOCKWOOD e MICHAEL REDGRAVE

Sábado, 7, às 15 e às 21 horas:
Uma terna história de amor com música encantadora
SETE NAMORADAS
com KATHRYN GRAYSON, CECILIA PARKER e MARSHA HUNT.

Vieira de Castro
Deseja Boas Festas e Novo Ano muito próspero a todos os seus amigos e segurados da Companhia Nacional de Seguros de Vida
«ESPANA — S. A.»
da qual é inspector-Delegado Regional.
Delegação — AVENIDA CENTRAL, 78-80 — BRAGA — Telf. 2391
S/ Representante em Guimarãis — J. RODRIGUES, LIMITADA
LARGO 1.º DE MAIO — Telf. 4197

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)
Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

Loja dos Tabelados
Largo da Feira do Pão — GUIMARÃES
A Casa que mais sortido apresenta em ARTIGOS TABELADOS.
Fazendas para Fatos e Sobretudos.
Veludos de lã para Casacos de Senhora.
Fantasias para Vestidos, etc.
Tecidos de algodão e Miudezas. 766
Não compre sem visitar a LOJA DOS TABELADOS

Tôda a camisa tabelada custa 50$00
Nem tôdas as camisas tabeladas são
"GIRÃ"
AGENTE EM GUIMARÃIS:
786 **Casa Laranjeiro**
Largo do Toural — Telefone n.º 4413

Nos vossos Brindes do Natal,
PREFERI
Pôrto-Kopke
e os seus
ESPUMANTES NATURAIS
Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente.
Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.
Agente e Depositário:
T. Mendes Simões
Rua de S. Dâmaso, N.º 1
TELEFONE 4227 767
(Entregas ao Domicílio)

4440 É O NÚMERO DO TELEFONE DAS SAPATARIAS **LUSO**, ÚNICAS CASAS ESPECIALIZADAS EM CALÇADO.

EDITAL

Doutor Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Guimarãis

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro têm início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos

1.º — São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I — Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuïção predial, contribuïção industrial, imposto profissional, imposto sôbre aplicação de capitais.

NOTA — A qualidade de contribuínte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo do verbete do interessado.

III — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA — Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA — A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º — Não podem ser inscritos:

I — Os que receberem algum subsidio de assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estendem a mão à caridade;

II — Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III — Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem em gôzo dos seus direitos civis e políticos;

IV — Os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fazer a sua inscrição.

4.º — Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluidos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA — Para efeito de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um didadão, serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) — Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) — Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

5.º — Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução de reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º — Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1944. 806

Artur Merlin Nobre.

MODELO PARA O REQUERIMENTO
(Em papel comum)

F... (estado), de ... anos de idade, ... (profissão) residente em ..., freguesia de ..., dêste concelho, RESIDINDO NA MESMA FREGUESIA HÁ MAIS DE SEIS MESES, COMO PROVA COM ATESTADO DO REGEDOR QUE JUNTA ou RESIDENTE NA MESMA FREGUESIA DESDE 2 DE JANEIRO DÊSTE ANO (se fôr funcionário) requere a sua inscrição no recenseamento para a eleição de ..., o que tudo prova que os documentos que JUNTA ou EXIBE.

Data, assinatura e autenticação pela comissão recenseadora ou por algum dos sens membros quando o requerimento tenha sido escrito, lido e assinado pelo próprio, perante êste ou aquela. Quando a prova de saber ler e escrever seja feita por meio de requerimento autenticado por notário, deve o reconhecimento abranger a letra e assinatura.

NOTAS — Documentos necessários: — certidão de idade ou bilhete de identidade, diploma de qualquer ensino público e atestado de residência.

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO
JOSÉ DE MELLO & C.ª
Casa Fundada em 1828
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO
Telefones 78 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

Para a chuva
Para o frio
Para a primavera
Para o verão
Use as confecções 785
"DRAGON"
EXCLUSIVO DE VENDA EM GUIMARÃIS:
NA CASA LARANJEIRO
Largo do Toural Telefone, 4413

LOTARIA DOS REIS
Extracção a 5 de Janeiro de 1945
500 CONTOS
Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da
CASA DA SORTE
Agente em Guimarãis:
Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA"
11 — Rua de Santo António — 13
GUIMARÃIS

Confeitaria Colonial
Sempre o que há de melhor
Frutas em compota. Frutas Doces.
Frutas sêcas. Chocolates e bombons.
Vinhos do Pôrto. Vinhos Espumantes.
783
Rua da Rainha GUIMARÃIS.